

Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018

Autor: Marcelo Alves – Universidade Federal Fluminense

Tutorial para entendermos o fundo do poço democrático do Brasil

Pâmela Araujo Pinto

Universidade de Aveiro (Portugal)

<pinpamela@gmail.com>

A tese *Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018* analisou 2.500 *fan-pages* do Facebook para ilustrar o reposicionamento das visibilidades de políticos nessa plataforma e da perda do monopólio das mídias tradicionais para nomear atores na cena política. Esta avaliação, feita ao longo de seis anos, ocorreu simultaneamente a um cenário político-comunicacional-jurídico conturbado, que culminou com a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018. Marcelo Alves expôs transformações recentes da democracia brasileira com um olhar proveniente dos estudos comunicação e política e das análises das redes sociais. O estudo de mais de 2 milhões de *posts* detalhou o domínio do Facebook pela extrema direita, com a convivência algorítmica dessa plataforma na produção e circulação de desinformações hostis ao sistema democrático. A pesquisa foi dividida em cinco capítulos e articulou literatura nacional e internacional para capturar cenas de um panorama dinâmico, com desdobramentos ainda em curso.

O primeiro capítulo, “A conjuntura política nacional – 2013-2018”, trouxe uma retrospectiva necessária à compreensão das reconfigurações do cenário político e dos estudos sobre este segmento. O autor retomou os atos de 2013 para destacar o potencial das tecnologias digitais na mobilização social e evidenciou já nesta etapa a aglutinação da direita na rede. Em seguida, registrou as tensões do segundo mandato de Dilma Rousseff e do governo de Temer, expondo o alinhamento entre o poder Judiciário e a imprensa – explicitado na condução do impedimento de Dilma, na operação Lava Jato e na prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O estudo demarcou 2014 como início da construção da imagem de Bolsonaro como presidenciável, no Facebook. Explicitou-se, didaticamente, que a escalada da direita não aconteceu da noite para o dia e a sua capacidade de domínio do espaço digital. Esse detalhamento é o ponto alto do capítulo.

No segundo capítulo, “As bases teóricas da deterioração democrática”, o autor acionou dois eixos para explicar essa conjuntura. O primeiro destacou as instituições de controle que deslegitimaram a democracia e a política, por meio de um discurso antipetista/anticorrupção. São elas a tradicional imprensa (conglomerados mediáticos nacionais e seus

profissionais de grande visibilidade) e o sistema de justiça. A sincronia dos dois grupos foi evidenciada com a visibilidade e parcialidade da condução jurídica da operação Lava Jato. O segundo referiu-se ao avanço dos grupos internacionais de tecnologia, nomeadamente o Facebook, e ao seu impacto na produção e disseminação de discursos nas plataformas digitais. A secção reuniu autores que explicitaram as tensões entre os “novos mecanismos de agendamento público” e a mídia tradicional, no contexto da plataformização da comunicação política. Apresentou-se o conceito de desordem informacional como chave de compreensão da ausência de ordenamento e de centralização na visibilidade de políticos, imposta pela lógica opaca de algoritmos parciais nestes novos espaços.

No terceiro capítulo, “Categorias analíticas: tipologia e recorte ideológico”, são apresentados os recursos metodológicos do estudo para dar conta de um objeto efêmero – quanto a sua existência e vertente política – as *fan-pages*. Ilustrou-se a potencialidade das “câmaras de eco” na produção e distribuição da comunicação política contemporânea, nas quais cidadãos se conectam por afinidades ideológicas e se isolam dos discordantes. A amostra de 2.500 *fan-pages* foi classificada pela categoria sociopolítica (imprensa, mídia alternativa, elite política, sociedade civil e criadores digitais) e pelo posicionamento ideológico (esquerda, centro-esquerda, centro, centro-direita e direita). Tal rastreamento indicou os atores e os recursos por estes acionados na construção da comunicação para essas câmaras. Os criadores digitais, os partidos e os políticos foram a maioria nesta cena polarizada, dominada por *fan-pages* anônimas.

O quarto capítulo, “Desarranjo da Visibilidade – a perda da hegemonia midiática da imprensa tradicional”, documenta o tensionamento entre grupos tradicionais de mídia e novos atores na construção da realidade sobre a cena política. No Facebook, os grupos midiáticos têm contínua produção de conteúdo e os seus *links* são compartilhados nas páginas da direita e da esquerda, contudo não têm o mesmo alcance e disseminação dos perfis polarizados. O conceito de desarranjo de visibilidade expôs o enfraquecimento da mídia enquanto articuladora central da imagem de políticos no ambiente digital. Descreve-se uma nova lógica na qual há perda desse monopólio diante de um fluxo informacional heterogêneo, que não opera com os valores éticos e de produção noticiosa. Houve o domínio das *fan-pages* direitistas, que atuaram em bloco para propagar, sobretudo, conteúdo desinformativo.

O quinto capítulo, “Desordem informacional: as táticas de coordenação de redes apócrifas”, explicitou os métodos adotados por três grupos da direita no Facebook – a Rede Raposo Fernandes Associados, a Rede Movimento Brasil Livre (MBL) e a Rede Bolsonaro-Moro. Foram adotadas técnicas de análise automatizada de conteúdo. O primeiro grupo representou os interesses políticos de uma empresa que gerenciou mais de 28 páginas no Facebook e seis sites, além de perfis no Twitter e no YouTube. Atuou coordenadamente com conteúdo apócrifo anticorrupção, a partir da criminalização da esquerda, sobretudo do Partido dos Trabalhadores (PT). O MBL representou o segmento da entidade civil que, ao fazer o ativismo anticorrupção, deu visibilidade a lideranças eleitas como deputados estaduais e federais. A rede centrada nas figuras de Bolsonaro e Moro ampliou o capital social destes atores a partir de fãs-clubes e páginas de humor, porém disseminou mensagens de ódio contra adversários e minorias. Essas redes tiveram conexões com partidos políticos e convergiram para dar visibilidade a Bolsonaro, em 2018. O olhar longitudinal da tese apresenta dados relevantes para en-

tender os chamados contextos cambiantes, em plena reconfiguração em 2021. São exemplos dessas mudanças o desmonte da operação Lava Jato e o julgamento de Moro, pelo Supremo Tribunal de Justiça (STF), quanto a sua parcialidade ao julgar Lula.

Na considerações finais, o autor reconheceu as limitações de estudo particular para dar conta de um complexo mosaico, do qual as mídias (massivas e on-line) são parte e, paralelamente, foram vetores da sua deteriorização – ao fragilizar as instituições democráticas. O estudo reconheceu o estatuto flexível da mídia dentro e fora do território digital. Essas instituições enfraqueceram nas redes sociais, contudo mostraram a sua força na construção da realidade quando foram palco para denúncia de grupos políticos na fabricação de desinformação na internet e no uso dos seus *links* pelo autor para referenciar a realidade ao longo da tese. A principal dificuldade metodológica apontada refere-se à captura, a longo prazo, dos rastros digitais das *fan-pages* para evidenciar as tensões e mudanças em curso.

Neste estudo longitudinal, Marcelo Alves defendeu que o Facebook reordenou fluxos informativos, por meio de uma curadoria algorítmica, na qual a notícia conviveu com práticas nativas digitais e favoreceu as ações de antagonismo político hostis à democracia. O reconhecimento dessa interferência torna-se ainda mais preocupante frente ao avanço do Facebook (com mais 141 milhões de usuários no Brasil) e de outras redes sociais pertencentes ao mesmo conglomerado, como WhatsApp e Instagram, no consumo informativo dos brasileiros. O conteúdo desta tese contribuiu não apenas para remontar a compreensão do panorama político-democrático-midiático do Brasil após 2018, mas constitui uma conexão relevante para compreender os desdobramentos ocorridos em 2021.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, A. de. Protecting democracy or conspiring against it? Media and politics in Latin America: a glimpse from Brazil. *Journalism*, v. 7, n. 20, p. 906-923, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1464884917738376>Acesso: 15 mar. 2021.

STATISTA. **Número de Usuários do Facebook no Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/6949/social-media-usage-in-brazil/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: ESTEVES, João Pissarra (org.). **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

Data do envio: 31/03/2021

Data do aceite: 15/04/2021

Dados do autor: (DA RESENHA)

Pâmela Araújo Pinto

<http://lattes.cnpq.br/0843611726239833>

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Realizou estágio de pós-doutorado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (2019-2021). É colaboradora no DigiMedia Research Centre (DeCA/UA). É autora do livro *Brasil e as suas mídias regionais* (Editora Multifoco). Temas de pesquisa: Mídia e Política; Mídia Regional; Comunicação Institucional; Saúde Pública e plataformas digitais.

